



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I – CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC

CURSO DE LETRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

SANGINA DE JESUS ESTEVES

**A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO TÉTUM:
ESTRANGEIRISMOS E EMPRÉSTIMOS LEXICAIS NO PROCESSO DE
CONSTRUÇÃO DAS LÍNGUAS**

CAMPINA GRANDE – PB

2019

SANGINA DE JESUS ESTEVES

**A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO TÉTUM:
ESTRANGEIRISMOS E EMPRÉSTIMOS LEXICAIS NO PROCESSO DE
CONSTRUÇÃO DAS LÍNGUAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (ARTIGO) apresentado ao Curso de Letras em Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dr^a. Iara Francisca Araújo Cavalcanti

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

E79i Esteves, Sangina de Jesus.

A influência da língua portuguesa no tétum [manuscrito] : estrangeirismos e empréstimos lexicais no processo de construção das línguas / Sangina de Jesus Esteves. - 2019.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Iara Francisca Araújo Cavalcanti, Coordenação do Curso de Letras Português - CÉDUC."

1. Estrangeirismo. 2. Empréstimo linguístico. 3. Tétum. 4. Língua. I. Título

21. ed. CDD 401.4

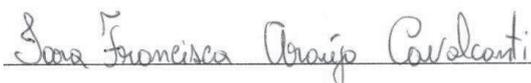
SANGINA DE JESUS ESTEVES

A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO TÉTUM: ESTRANGEIRISMOS
E EMPRÉSTIMOS LEXICAIS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS LÍNGUAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras em
Língua Portuguesa da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Letras, habilitação
em Língua Portuguesa.

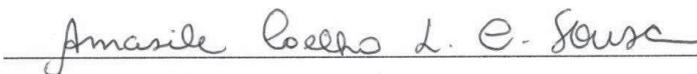
Aprovada em: 09/12/2019.

BANCA EXAMINADORA



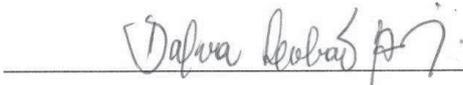
Profa. Dr^a. Iara Francisca Araújo Cavalcanti (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a. Dalva Lobão Assis

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a pessoas que amo.

“O tempo altera todas as coisas; não
existe razão para que a língua escape
a essa lei universal.”

Ferdinand de Saussure

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -	17
Quadro 02 -	18
Quadro 03 -	19
Quadro 04 -	20

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CONTEXTUALIZANDO O TIMOR-LESTE.....	10
Aspectos histórico da ilha do Timor.....	10
Aspectos sócio-histórico-geográficos do Timor-Leste.....	11
Aspectos linguísticos do Timor-Leste.....	11
Línguas oficiais do Timor-Leste	12
A língua tétum: praça e terik.....	12
A língua portuguesa como língua oficial de Timor-Leste.....	12
A influência da língua portuguesa no idioma tétum.....	13
O EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO: O QUE É?.....	14
Empréstimo linguístico e estrangeirismo: semelhanças e diferenças.....	14
ASPECTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS NA PESQUISA.....	16
Análise de dados.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO TÉTUM: ESTRANGEIRISMOS E EMPRÉSTIMOS LEXICAIS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS LÍNGUAS

Sangina de Jesus Esteves¹

RESUMO

As línguas, de uma forma geral, são construídas por determinados falantes de uma comunidade específica. Diante desse fato, é possível afirmar que em determinada língua pode ocorrer muitos ou poucos empréstimos linguísticos de diferentes idiomas. Neste contexto, o presente trabalho pretende analisar como o fenômeno natural, estrangeirismo e empréstimo linguístico, do português de Portugal, tem influenciado o idioma tétum, na modalidade escrita. Para tanto, tomamos como pressupostos teóricos as contribuições de Bloomfield (1970); Gonçalves e Siteo (1999); Torrano (2010), dentre outros, que estudam como os empréstimos linguísticos estão presentes na fala e na escrita de determinada comunidade. O *corpus* a ser analisado são notícias publicadas online por timorenses, residentes no Timor-Leste. A pesquisa, de natureza bibliográfica, busca, por meio da dedução, chegar a algumas conclusões sobre a influência do português de Portugal na escrita de muitos timorenses. O resultado demonstra que os estrangeirismos e empréstimos linguísticos da língua Portuguesa têm tido muita influência no idioma tétum, através da cultura e da religião inseridas no país desde o período da colonização. Nesse sentido, podemos dizer que os timorenses têm feito uso de vários recursos linguísticos do português de Portugal, principalmente, na escrita de palavras, para facilitar a comunicação. Isso significa que o uso excessivo dos estrangeirismos e empréstimos linguísticos, nesse país, apresentam um lado positivo, por facilitar a compreensão e a interação entre os timorenses que convivem em um país multilíngue. Assim, o povo do Timor-Leste poderá, em gerações futuras, vir a escrever o Português Timorense, devido ao uso excessivo do português de Portugal no idioma Tétum.

Palavras-chave: Timor-Leste. Português. Tétum. Estrangeirismos e Empréstimos Linguísticos.

THE INFLUENCE OF THE PORTUGUESE LANGUAGE ON TETUM: FOREIGN AND LENDING LOANS IN THE LANGUAGE CONSTRUCTION PROCESS

Sangina de Jesus Esteves²

ABSTRACT

Languages, in general, are built by certain speakers of a specific community. Given this fact, it can be stated that in a given language there may be many or few language loans of different languages. In this context, the present work intends to analyze how the natural phenomenon, foreignness and linguistic borrowing, of Portuguese of Portugal, has influenced the Tetum language, in the written modality. Therefore, we take as

¹ Aluna de graduação em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: sanginadejesusesteves@gmail.com

² Aluna de graduação em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: sanginadejesusesteves@gmail.com

theoretical assumptions the contributions of Bloomfield (1970); Gonçalves and Siteo (1999); Torrano (2010), among others, who study how language loans are present in the speech and writing of a particular community. The corpus to be analyzed is news published online by East Timorese residents of Timor-Leste. The bibliographical research, through deduction, seeks to reach some conclusions about the influence of Portuguese of Portugal in the writing of many Timorese. The result demonstrates that foreign languages and linguistic loans of the Portuguese language have had a great influence on the Tetum language, through the culture and religion inserted in the country since the colonization period. In this sense, we can say that the Timorese have made use of various linguistic resources of Portuguese Portuguese, especially in the writing of words, to facilitate communication. This means that the excessive use of foreigners and language lending in this country has a positive side, as it facilitates understanding and interaction among Timorese living in a multilingual country. Thus, the people of Timor-Leste may in future generations write Timorese Portuguese due to the excessive use of Portuguese in the Tetum language.

Keywords: Timor-Leste. Portuguese. Tetum. Foreign and Language Loans.

INTRODUÇÃO

O contato constante com povos de diferentes países e ou culturas pode resultar em uma influência linguística no idioma de determinados falantes. Fatos dessa natureza foram concretizados séculos atrás, principalmente durante o processo de colonização, em que o interesse comercial era muito forte para os países já estabelecidos economicamente. Assim, muitos povos foram colonizados e, posteriormente, adquiriram sua independência, a exemplo do Brasil. A ilha do Timor, localizada no sudeste asiático entre os países da Austrália e da Indonésia, também foi uma das colônias portuguesas desde a época dos “descobrimentos”. Hoje esse país é considerado multilíngue, pois, além do Português e do Malaio indonésio, línguas oficiais em diferentes períodos de dominação, nesse país, os habitantes falam línguas nativas com suas variedades dialetais. Segundo estudos de Leite de Magalhães (1918), Oliveira (1949) dentre outros, atualmente no Timor-Leste são faladas 18 a 32 línguas, mas as línguas oficiais do país continuam sendo o tétum e o português, objeto de investigação desse artigo, cujo objetivo é analisar a influência dos estrangeirismos e empréstimos linguísticos do português na escrita do tétum.

É sabido que a língua é dinâmica e está em constante mudança, isso já faz parte da identidade e da cultura de determinada comunidade. Assim, a construção de identidade também é influenciada por outras culturas, em diversos aspectos, como por exemplo, no modo de falar e de escrever. Nesse contexto, podemos afirmar que determinada comunidade sofre mudanças em alguns aspectos linguísticos, denominados também de estrangeirismos e empréstimos linguísticos.

Diante desse fato, podemos afirmar que no mundo globalizado todos os povos receberam e continuam recebendo contribuições linguísticas provenientes do intercâmbio com outras nações, uns de forma mais intensa do que outros, às vezes por meio de importação de produtos, outras devido à utilização de termos associados a ações ou expressões externas. Sobre essa influência, não é possível determinar o quanto essa prática vai durar e o quantitativo exato de sua permanência ou não, mas é possível identificar as influências em determinado idioma e o que mais proporcionou determinadas ocorrências na língua analisada. No entanto, os estrangeirismos e ou

empréstimos linguísticos sempre existiram e continuarão existindo, influenciando diversas culturas no mundo inteiro.

No Timor-Leste, é bastante presente a influência do português de Portugal no tétum, principalmente devido à colonização portuguesa. Outro aspecto diz respeito à imigração e ao comércio, que contribuem para que os timorenses se apropriem, cada vez mais, dos aspectos linguísticos falados em Portugal, transferindo-os para a modalidade escrita. Assim, a cada dia é mais frequente a influência do idioma português na escrita dos timorenses, principalmente quando os povos da ilha do Timor, por uma necessidade de comunicação social, fazem seus registros escritos divulgados em documentos oficiais, a exemplo da constituição timorense e em textos divulgados pela imprensa *on-line*.

A ideia de fazer uma pesquisa sobre a presença de empréstimos linguísticos e estrangeirismos do português no léxico do tétum surgiu durante a realização da disciplina Linguística II, ministrada, no quarto semestre de 2018, na Graduação em Letras da UEPB. Comecei a pesquisar mais sobre os assuntos mencionados (Estrangeirismo e Empréstimos linguísticos), estudei vários artigos e observei na língua tétum através das escritas dos timorenses, percebi que a grande parte das palavras do tétum, a maioria vem do português. Assim, surgiu a ideia de desenvolver o meu trabalho de conclusão do curso com o foco de decorrência do empréstimos linguísticos e estrangeirismo do português de Portugal na língua tétum. Esta pesquisa fornece as informações sobre as palavras inseridas do português de Portugal no tétum para facilitar o entendimento de qualquer pessoa conhecer e distinguir esses léxicos.

Neste artigo, iremos analisar na escrita oficial e cotidiana dos timorenses os empréstimos linguísticos e estrangeirismo do português de Portugal, que têm ocorrido com mais frequência na língua tétum, numa perspectiva sincrônica³.

A pesquisa baseia-se na justificativa de que o contexto é um elemento fundamental para explicar essas ocorrências. Assim, partimos da premissa de que esta investigação nos fornece informações necessárias para refletirmos, um pouco mais, como os aspectos culturais e históricos são determinantes para as mudanças ocorridas no léxico de determinado idioma.

De natureza bibliográfica qualitativa e de ordem analítica descritiva, devido a sua relação com contexto, local onde ocorrem as mudanças na língua, como afirma Severino (2007), esta é uma pesquisa que nos permite descrever e analisar mudanças ocorridas em determinado idioma e, assim, poder categorizar e discutir sobre algumas ocorrências, inclusive já observadas por outros pesquisadores.

Baseado nos pressupostos teóricos que discutem sobre os estrangeirismos e empréstimos linguísticos, realizamos uma investigação de dados por meio de textos escritos divulgados nas notícias *on-line*, no país do Timor-Leste. Por meio destes, achamos inúmeras abordagens sobre essa questão, porém para a análise dos dados sentimos a necessidade de apresentar o contexto sócio histórico e cultural do país que é multilíngue. O *corpus* analisado são termos pertencentes a diversos campos semânticos tais como escola, política, religião, saúde etc., divulgadas nas notícias, na ilha do Timor, bem como palavras escritas em documentos oficiais do país.

No primeiro tópico, faremos a apresentação do Timor-Leste, por meio de um breve histórico do país, contemplando a localização geográfica e a situação linguística atual. Seguido da importância da língua portuguesa no país, vista como uma política linguística, hoje oficializada na Ilha, fato que ocorreu devido à chegada dos portugueses no Timor-Leste, no século XVI.

³Estuda as alterações sofridas por um determinado sistema linguístico de uma determinada época. O estudo da evolução de certos elementos apenas num momento específico.

No segundo, discutiremos sobre os empréstimos linguísticos, diferenciando-os do que concebemos por estrangeirismo, tomando como pressuposto teóricos as contribuições de vários autores, a exemplo de Correia e Lemos (2005), Santos (2006) e Torrano (2010) dentre outros. Sob o olhar desses estudiosos, analisaremos a influência dos empréstimos linguísticos do português no tétum e destacaremos alguns estrangeirismos, abordado adiante.

No terceiro, detalharemos a metodologia utilizada na pesquisa, como fontes documentais desta pesquisa e os procedimentos para seleção e recolha dos termos; e, ainda neste tópico, a análise de dados. Por fim, nas considerações finais, apresentaremos a importância dessa análise para a compreensão da influência linguística em uma das línguas oficiais do Timor-Leste, o tétum, refletindo sobre como determinada condição social e econômica é um fator determinante para uma maior influência linguística no idioma de determinado país.

1 CONTEXTUALIZANDO O TIMOR-LESTE

Nesta seção, inicialmente, apresentamos a localização geográfica do Timor – Leste, país onde os dados da análise foram coletados, bem como informações sobre a administração pública, aspectos sócio-históricos, destacando o período da chegada da colônia portuguesa na ilha de Timor entre 1515-1974, passando pela ocupação da Indonésia entre 1975-1999, até a conquista da independência dos timorenses. Julgamos essas informações viáveis, uma vez que estas situam o leitor sobre o contexto geral do país, como forma de contribuir para a compreensão sobre os empréstimos linguísticos e estrangeirismos do português de Portugal no idioma tétum, *corpus* a ser analisado nesse trabalho.

1.1 Aspectos históricos da ilha do Timor

A ilha do Timor foi colônia de Portugal por mais de quatro séculos (1515 a 1975). Os portugueses chegaram à ilha de Timor no início do século XVI, a comercialização era uma das razões, para que os portugueses colocassem os pés na ilha, e outra razão era a evangelização. Nesse sentido, mais tarde, por volta do século XVIII, começaram a se fixar de forma permanente, e a ilha começou a ser conhecida como Timor-Português.

Durante esse período de colonização, o contexto político linguístico do português era de ensinar a língua portuguesa somente para os cidadãos nativos que tinham poder, como: os régulos, os chefes, e as famílias nobres. Assim, foi fundado o Colégio Católico de Soibada⁴, em 1898, pelos jesuítas, e destinava-se à formação de professores-catequistas que estavam encarregados de, ao mesmo tempo, alfabetizar e dar instruções religiosas às populações rurais. Assim, o papel da educação na colônia era responsabilidade dos padres católicos, principalmente dos freis dominicanos, que utilizaram a estratégia de empregar uma língua nativa falada pela maioria dos timorenses, foi escolhida a língua tétum, para catequizá-los. Neste sentido, na ilha, os timorenses que optaram pela religião católica já começaram a receber o sacramento batismo e começaram a aprender a língua portuguesa através das catequeses dados pelos missionários e os catequisas dos timorenses.

⁴ Foi a primeira escola no Timor-Leste, construída pelas Jesuítas.

Em 1975, com a decorrência do *Movimento de 25 de abril de 1974*⁵, abre-se caminho à descolonização, e em 28 de novembro de 1975, Timor-Leste proclamou unilateralmente a sua libertação, depois de cerca de quatro séculos de colonização portuguesa. E com a saída do governo português, abre-se caminho também à invasão Indonésia, após a sua independência europeia. A dominação durou durante vinte e quatro anos (1975-1999).

Em 1999, sob a intervenção da Organização das Nações Unidas (ONU) pela independência do país, o governo Indonésio deixou o Timor-Leste e, finalmente, em 20 de maio de 2002, tornou-se um novo Estado soberano, passando a ser um membro das Nações Unidas e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

1.2 Aspectos sócio-geográficos do Timor-Leste

Timor-Leste ou *Timor-Lorosa'e* (em tétum), oficialmente República Democrática de Timor-Leste, é considerado o país mais jovem do mundo. Localizado no sudeste asiático, faz fronteira com a Austrália e Indonésia. Sua capital é Díli. O país tem uma extensão territorial de 15.000 quilômetros quadrados e possui 1.167,242 habitantes. As línguas oficiais do país são tétum e português e tem mais ou menos 32 idiomas. O território do país é organizado em 13 municípios e cada um deles se divide em sub-municípios. Os treze municípios são: Díli (capital), Aileu, Ainaro, Baucau, Bobonaro, Covalima, Ermera, Lautém, Liquiçá, Manatuto, Manufahi, Oecussi e Viqueque.

O Timor-Leste foi colonizado pelos portugueses no século XVI, ficando conhecido como Timor-Português até 1975, ano em que o país declarou sua independência, porém, alguns dias depois, foi invadido e dominado pela Indonésia, considerado como a 27ª província Indonésia no ano de 1976, ficando conhecido como *Timor-Timur*, por 24 anos.

No contexto econômico, a população do país vive na pobreza, 41,8% da população tem nível baixo da linha da pobreza. Atualmente, os timorenses enfrentam dificuldades, principalmente no que diz respeito ao setor econômico, por ter tido destruição total resultante das infraestruturas, no período da ocupação indonésia.

Em relação à cultura, o Timor-Leste sofreu muitas influências de outras culturas, principalmente de Portugal e da Indonésia, devido à colonização e dominação. Quanto à religião, a maioria dos timorenses, 90%, optou pelo catolicismo, a minoria está dividida entre as protestantes e muçulmanos.

1.3 Aspectos linguístico do Timor-Leste

O Timor-Leste é considerado um país multilíngue, pois a população fala várias línguas⁶, a maioria dos timorenses fala o Português e o Tétum (em sua variedade tétum-praça), considerados como línguas oficiais. Desde 2002, de acordo com a constituição da república, há duas outras línguas, inglês e língua indonésia que são utilizadas como língua de trabalho. Além disso, na ilha do Timor, temos falantes de 32 línguas nativas

⁵ A Revolução dos Cravos ou Movimento de 25 de abril de 1974, foi um golpe militar realizado em 25 de abril de 1974, em Portugal, que deu fim à ditadura de salazarista. Assim, os portugueses deram liberdade para os países colônias de Portugal para escolher o seu destino.

⁶ A ilha de Timor foi, por primeiro, povoada pelos povos papua, cerca de 7000 a.C., e pelos povos austronésicos, aproximadamente 2000 anos a.C., por isso, existem na ilha dois grupos de língua, da papua e austronésicas. E devido a colonização entrado o português, e no período da invasão entra a língua indonésia e logo entrou a língua inglesa. Assim, o Timor-Leste é considerado um país multilíngue.

são: Fataluku, Makasae, Makaleru, Bunak, Tetun-Terik, Tetun-Praça, Naueti, Galolen, Idaté, Mambae, Tokodede, Kemak, Baikenu, Bekais, Dadu'a, Habun, Idalaka, Idaté, Isní, Kairui, Lakalai, Sa'ani, Lolein, Maku'a, Naueti, Midiki, Uaima'a e Rahêsuk, Raklungo, Resuk, Dawan, Kawaimin.

De acordo com os estudiosos, as línguas dos timorenses pertencem uma parte ao grupo de línguas papuas e outra ao grupo de austronésia. As que pertencem línguas papuas são as quatro primeiras citadas acima (Fataluku, Makasae, Makaleru e Bunak), e as restantes, às austronésias. Como Luís Costa (2001, p.59) disse: “Timor é um país plurilíngue onde coexistem várias línguas locais, de origem austronésia e papua, com o português durante quatro séculos da administração colonial portuguesa e o bahasa indonésia durante vinte e quatro anos de ocupação Indonésia.”

Em relação à política do país, durante o período da colônia do português, em 1515-1974, o português foi considerado como a língua administrativa ao lado das línguas nativas dos timorenses, sem planejamento de escolher, a mesma que acontece com a língua indonésia, no qual, durante a invasão da Indonésia, em 1975-1999. Essa língua também foi a língua oficial do Timor-Leste ao lado das línguas nacionais do país sem o reconhecimento dos povos. Durante esse período da ocupação da Indonésia, o português foi proibido de falar em Timor-Leste.

E finalmente, depois da independência do Timor-Leste em 20 de maio de 2002, o português foi escolhido oficialmente para ser a língua oficial dos timorenses, juntamente com o tétum até presente.

No que diz respeito à língua inglesa, esta entrou no país a partir de 1999-2000, devido às organizações internacionais, e outras agências de ajuda e desenvolvimento vários países, o Banco Mundial, as embaixadas e as sedes das ONGs internacionais e nacionais que utilizam o inglês como língua de trabalho.

1.3.1 Línguas oficiais do Timor-Leste

Nesta seção apresentamos um panorama sobre a imersão da língua portuguesa no Timor-Leste, atualmente considerada como oficial no país, diferenciando o tétum-praça, também língua oficial, do país, da versão tétum-terique/terik.

1.3.1.1 A língua tétum: praça e terik

O idioma tétum, considerando uma das línguas oficiais do Timor-Leste, tem um estatuto especial entre as outras línguas nativas do país. Por isso, todos os timorenses precisam aprender esse idioma para se comunicar no cotidiano e, assim, poder falar em qualquer local da ilha.

O tétum tem duas variedades: tétum-praça e tétum-terique (*tetun-terik*). O tétum-praça é uma língua veicular ou língua franca entre os timorenses, proveniente de Díli, a capital do Timor, e é considerando uma crioula, porque é uma mistura do tétum-terik com o português de Portugal. Já o tétum-terique é a língua mais falada nos interiores, distantes do capital.

1.3.1.2 A língua portuguesa como língua oficial de Timor-Leste

O português, em Timor-Leste tem o estatuto político mais privilegiado porque, de acordo com a Magna Carta da República Democrática de Timor-Leste de 2002, no seu artigo 13º: “1. O tétum e o português são as línguas oficiais da RDTL. 2. O tétum e as outras línguas nacionais são valorizadas e desenvolvidas pelo Estado.” E, no artigo

159º, diz-se que: “A língua indonésia e a inglesa são línguas de trabalho em uso na administração pública a par das línguas oficiais, enquanto tal se mostrar necessários.”

E em consonância com a Constituição do país, a Lei de Base da Educação de Timor-Leste (nº 14/2008) em seu artigo 8º aponta: “As línguas do sistema de ensino timorense são tétum e o português.”

Mesmo tendo papel como língua oficial, e língua de escolarização do país a par do tétum, os falantes do português são muito menos comparando com o tétum. Assim sendo, politicamente, foi escolhido para ser oficial devido à relação histórica do país. Como afirma Taur Matan Ruak, Ex presidente do Timor-Leste:

Queremos, enfim, afirma que nunca perdemos a vontade de manter a língua portuguesa, tanto oral como ortograficamente, apesar das várias dificuldades e limitações impostas na redução física dos falantes da língua portuguesa. Sempre com espírito de que a mesma será nossa língua oficial, logramos conseguir aquilo que para muitos foi um sonho. (RUAK, 2001, p.42)

Isso mostra que o português tem no contexto sócio-histórico timorense, devido a permanência do português no país durante a dominação indonésia durante vinte quatro anos, mesmo foi proibido de falar em todo o território do país. Assim, conforme Ramos Horta, Ex presidente também considera que existem fatores e razões para que o português seja reintroduzido como língua oficial:

(...) sem o português e uma forte ligação com Portugal e outros países lusófonos, o Timor-Leste seria “invadida” pela cultura anglófona e seria relegada para o lugar não muito honroso de um pequeno jardim australiano ou manter-se-ia a predominância da língua indonésia e seria eternamente uma colônia cultural Javanesa. (HORTA, 1994, p.318)

A escolha do português para ser uma das línguas oficial do país justifica-se pelo uso da sua tradição, ou seja, como a nossa identidade histórica. Faz parte da história e do povo timorense e é um elemento essencial da sua identidade nacional, pois, o fato de ter sobrevivido à perseguição que lhe foi movida, prova que é parte da cultura nacional.

Hoje em dia, apesar de ser a língua oficial, a língua portuguesa é falada somente por uma pequena parcela da população timorenses e há uma série de fatores que dificultam seu ensino. As dificuldades apresentam múltiplas dimensões tais como: política, educacional e identitária.

A língua portuguesa no Timor-Leste, também pode ser considerada como um elemento de distinção identitária, uma afirmação da diferença. Consideramos como a distinção da identitária porque, é uma língua de identidade e do presente, e que serve de elo de ligação entre grande família dos países lusófonos, que oferece ao país uma identidade única em todo o Sudoeste Asiático. Por isso, com imenso orgulho como jovem timorense afirmo e insiste em afirmar de que, o meu querido Timor-Leste é único e diferente no continente da Ásia, porque, uma das nossas línguas oficiais é a Língua Portuguesa.

1.3.2 A Influência da Língua Portuguesa no idioma Tétum

Como já falamos anteriormente, no encontro entre comunidades linguísticas distintas pode haver influência de uma língua em outra ou em ambas as línguas que entram em contato. Nesse sentido, no caso de Timor-Leste, o português de Portugal influenciou o tétum, em razão da situação de colonização que durou muitos anos (500 anos). E uma vez que a língua portuguesa foi considerada como língua administrativa

no território de Timor-Português. Portanto, isso fez com que a língua tétum sofresse várias influências do português de Portugal, devido as novas realidades inseridas na sua cultura. Essas novas realidades que foram entradas, tais como a introdução da escola, religião entre outras. Assim, entraram novos vocábulos na língua tétum, por exemplo: *escola, livro, caderno, padre, igreja, e etc.*

Segundo Molina (2010), esse contato linguístico poderá ter como resultado: bilinguismo (ou multilinguismo), surgimento de línguas pidgins e crioulas, mudanças linguísticas, morte de línguas minoritárias, e empréstimos lexicais. Assim, no Timor-Leste, o resultado desse contato, foi o surgimento da língua crioula, o tétum-praça, que é uma mistura de tétum-terique e português, que atualmente é a língua materna dos timorenses que nasceram na capital Díli. O tétum-praça (variedade do tétum-terique) considerado como língua crioula porque a grande parte do seu vocabulário vindos do português e tétum-terique. O crioulo, segundo a definição apresentada por Molina (2010, p.5), “quando um pidgin é adquirido, a partir da geração seguinte, como primeira língua por criança e torna-se a língua materna de uma comunidade linguística, passa a ser chamado de crioulo.”

O outro resultado que tem através desse contato são empréstimos linguísticos que serão abordados no próximo item.

2 O EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO: O QUE É?

Neste item, abordamos a conceituação de empréstimo linguístico e de estrangeirismo, discutindo sobre equívocos e diferenças. Assim, tomando como pressupostos teóricos as contribuições de vários autores, a exemplo de Correia e Lemos (2005), Santos (2006) e Torrano (2010), dentre outros, analisaremos a influência dos empréstimos linguísticos no tétum e destacaremos alguns estrangeirismos.

2.1 Empréstimo linguístico e estrangeirismo: semelhanças e diferenças

O empréstimo linguístico ou empréstimo lexical ocorre devido ao contato que existe entre povos, que falam e escrevem de forma diferentes, e começam a fazer uso de palavras e expressões de uma língua ou de outra, seja para nomear coisas, situações, processos ou comportamentos que, no geral, não possuem uma palavra em nossa língua como referência.

Assim, podemos dizer que o termo empréstimo linguístico surge devido ao contato entres comunidades linguísticas que falam e escrevem de forma diferente, isto ocorre devido a necessidade de comunicação imediata, ou por uma questão de imposição cultural.

Nesse contexto, quando uma palavra de outro idioma é utilizada em outra língua ocorre o que denominamos de estrangeirismo. Assim, acabamos nos apropriando de uma palavra que não é do nosso idioma, digamos que é emprestado de outro idioma. Portanto, o motivo de uma língua fazer empréstimo da outra ocorre por causa das necessidades das línguas, em algumas situações, para dar conta as novas realidades que são inseridas na cultura por meio de contato linguístico. Conforme Gonçalves e Siteo (2000), a razão do empréstimo é a lacuna lexical existente em uma das línguas em contato, para designar uma nova realidade inserida na sua cultura, como por exemplo, objetos tecnológicos, nomes de animais e vegetais, elementos culturais internalizados naturalmente, entre outros. Assim, Sapir (1962) considera que cada língua só apresenta número de palavras diretamente proporcional à sua cultura.

Nas palavras de Carvalho (2009, p.48), o empréstimo linguístico “é uma tentativa de reproduzir em uma língua os padrões linguísticos já existentes em outras e uma consequência do contato entre as línguas.” Comunga com esse posicionamento Bloomfield (1970, p.420 *apud* Alves, 1988, p.1-2), pois para esse estudioso, o empréstimo linguístico “é o elemento que provém do acervo lexical de um idioma e que passa a ser usado em outro nível linguístico” ou seja, por outra comunidade. No entanto, quando uma palavra é emprestada da língua X e começa a ser usada por pessoas que falam a língua Y como língua materna, essas pessoas não vão pronunciar a palavra exatamente como é pronunciada por falantes nativo da língua X. Elas vão adaptar a pronúncia da palavra às regras da fonologia da língua Y. E a palavra já começa a mudar. Já começa a ter a aparência da língua de destino e perde um pouco suas características da língua origem. Essas mudanças são inevitáveis.

É sobre essas ocorrências que iremos observar como o português de Portugal foi sendo inserido na escrita do tétum, língua oficial do Timor-Leste. E refletir sobre essa influência. É sabido que o português de Portugal hoje também é uma língua oficial do Timor-Leste, mais um motivo para analisar como os timorenses estão fazendo o registro escritos de determinadas palavras em tétum, isso porque, um termo emprestado pode ser possivelmente modificado por falantes e também durante a escrita, por meio de adaptações com a língua receptora, portanto, isso faz com que muitas vezes, os falantes da língua de destino usem sem perceber a origem desse léxico, e o sentido original dele. Isso acontece com as línguas nacionais de Timor-Leste, em especial com o tétum, objeto de investigação nesse trabalho.

Um fato que contribui de forma bastante considera, tal a influência do Português de Portugal no idioma tétum foi devido à colonização dos portugueses, conforme já foi explicitado. Logo, a cultura do povo português no Timor-Leste contribuiu com mudanças para os habitantes da ilha, principalmente no que diz respeito a alimentação, a religião etc., essas influências dos portugueses e também por outras nações, a exemplo da Indonésia, contribuíram para que algumas palavras escritas e também pronunciadas em Tétum comessem a sofrer alterações, assim, em uma das línguas oficiais dos timorenses há empréstimos linguísticos e estrangeirismos devido o contato com os falantes de outras línguas estrangeiras. No caso do Português de Portugal, podemos citar por exemplo algumas palavras como: escola, livro, sapato, copo, pão, balde, bandeja etc. Esses termos já fazem parte do léxico dos timorenses e são conhecidas por qualquer falante timorense, devido ao seu uso frequente, a ortografia e pronúncia similar com o português de Portugal em uma das línguas faladas pelos timorenses.

Carvalho (2009), recorrendo às investigações de Bloomfield (1961), classifica os empréstimos linguísticos em externo e íntimo. O primeiro, também conhecido como cultural, “é resultado dos contatos políticos, sociais, comerciais e até militares entre os povos, sempre com dominação de algum deles”. Este é o mais encontrável. Já o segundo, “é proveniente da convivência de duas línguas no mesmo território” (CARVALHO, op.cit p.49-50). Esses empréstimos são responsáveis pela renovação no vocabulário, visto que são em sua maioria, de natureza lexical.

Segundo Ngunga (2009, p.185), “o processo de empréstimos pode ser considerado um fenômeno universal que acontece sempre que duas línguas entram em contato.” E na visão de Carvalho (2009), o empréstimo linguístico é considerado tão antigo quanto a história da língua.

A respeito da diferenciação entre os empréstimos linguísticos e o estrangeirismo, Neves (2003, p.3-4) afirma que o estrangeirismo ocorre pela “ausência de um termo ou expressão em uma língua, que se vê obrigada a fazer um ‘empréstimo’ de uma outra língua”, enquanto o empréstimo, para ser considerado como tal, deve sofrer alteração de

caráter morfológico e ser incorporado à sintaxe da língua receptora. Analisando a linguagem de especialidade da informática, o termo *software* seria um exemplo de estrangeirismo, uma vez que não sofre nenhuma alteração de caráter morfossintática em seu uso. Por outro lado, os termos *deletar* e *escanear* são considerados empréstimos linguísticos no português brasileiro, por exemplo. Assim podemos dizer que estrangeirismo é utilização de um vocábulo de uma outra língua, permanecendo com a mesma pronúncia e o empréstimo, a grafia muda, comunga com esse posicionamento o estudioso Campos (1986, p.34) ao afirmar que “o estrangeirismo seria um empréstimo que ainda não se naturalizou.”

De acordo com Houaiss (2009, p.743), empréstimo é a “incorporação ao léxico de uma língua ocorre “por diferentes processos, tais como a reprodução do termo sem alteração de pronúncia e/ou grafia (*know-how*), ou com adaptação fonológica e ortográfica (*garçom, futebol*)”; já o estrangeirismo é a “palavra ou expressão estrangeira [usada] num texto em vernáculo, tomada como tal e não incorporada ao léxico da língua receptora (peregrinismo, xenismo).”

Segundo Correia e Lemos (2005, p.54) o empréstimo linguístico “denota uma palavra estrangeira que se adaptou ao sistema linguístico de acolhimento”, diferente do estrangeirismo que é “na tradição gramatical portuguesa, empréstimo externo que não sofreu adaptações à de acolhimento. Exs.: *software; heavymetal* (informática).”

Torrano (2010, p.21) faz a seguinte distinção “é estrangeirismo o elemento percebido como não pertencente ao sistema linguístico do falante de língua portuguesa, sendo empréstimo o elemento estrangeiro integrado ao português, geralmente depois de passar por processo de adaptação à língua portuguesa.”

Segundo Carvalho (2009, p.9), “[...] a palavra estrangeira da língua ‘A’ chega a língua ‘B’ como estrangeirismo e, somente após adaptações fonético-fonológicas, morfológicas e/ou ortográficas, passa a ser empréstimo.”

Weg e Jesus (2011, p.9) apontam que as palavras estrangeiras contribuíram para a construção do vocabulário da língua portuguesa no Brasil, conceituando-as como “palavras que entraram para a língua portuguesa pelo contato com outros povos: contatos comerciais, culturais e políticos.” O português do Brasil, nesse sentido, já incorporou palavras como *stress, facebook, clicar*, dentre tantas outras.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS NA PESQUISA

A presente pesquisa que tem como objetivo analisar as semelhanças entre a língua portuguesa e tétum, numa perspectiva sincrônica, é um estudo bibliográfico, pois baseando-se com a natureza das fontes utilizadas, essa pesquisa tem tido como principal fonte como a pesquisa de livros, artigos científicos e documental. Para Severino, “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisa anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2007, p. 124)

O método utilizado para esta pesquisa é o qualitativo. A pesquisa qualitativa apresenta características que correspondem às necessidades de nosso estudo, Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências. E também conforme Severino, “no processo de pesquisa qualitativa o pesquisador procura entender os fenômenos a partir das perspectivas dos objetos

escolhidos para o estudo, para assim situar a sua interpretação.” (SEVERINO, 2007, p.145).

Na presente pesquisa, foram enfocadas as escritas dos timorenses falantes do tétum, no dia a dia, como fonte direta dos dados. Por meio de um caráter descritivo, de enfoque dedutivo, foram utilizadas a técnica descritiva, sem determinar o espaço e tempo precisos ou exatos. Foi apenas necessário o pesquisador estar atento para anotar os empréstimos ocorridos tanto nas interações dos timorenses na modalidade escrita.

Portanto, os dados foram recolhidos por meio das notícias online nos *sites Timor Agora*, e *Tatoli* e o documento online como a constituição de Timor-Leste que foram publicados pelos timorenses que residem no Timor, para descrever os empréstimos do Português de Portugal ocorridos nas escritas dos falantes do tétum.

Com esta pesquisa buscamos oferecer mais informações sobre a influência da língua portuguesa no tétum. Por isso, esperamos que com esta metodologia, haja uma contribuição significativa para todos nós pesquisadores na área de linguística de Timor-Leste.

3.1 Transcrição do *corpus*

Como já foi explicado anteriormente, a língua tétum recebeu grande influência do português europeu. Assim, o tétum, ao longo dos anos, incorporou diversas palavras emprestadas do português de Portugal, que teve início com a colonização.

Apresentamos a seguir os termos lexicais pertencentes a diversos campos semânticos, como escola, política, religião, alimentação etc., organizados conforme ao seu campo semântico recolhidos por nós das notícias *on-line*. Vejamos no quadro 01 algumas ocorrências do Português de Portugal no idioma Tétum, língua oficial do Timor-Leste:

Quadro 01: Lista de empréstimos do português no tétum, seleccionados de acordo com a área semântica

Área semântica	Português	Tétum
Alimentação	Pão, Café, Bolo, Caldeirada, Sobremesa, Trigo, Tomate, Cenoura, Arroz refogado, Berinjela, Bife, Tinto, Alface, Torta, Sumo	<i>Paun, Kafé, Bolu, Kalderada, Sobremeja, Trigu, Tomate, Senoura, Aroz fugadu, Brinjela, Bifi, Tintu, Alfase, Torta, Sumu.</i>
Vestimenta e Acessórios	Calça, Camisa, Sapato, Botas, Saia, Vestido, Calcinha, Cueca, Blusa, Chuteira, Sandálias, Luva, Pasta, Brinco, Cinto, Fita, Gravata, Meias, Casaco, Batina, Bata, Chinelo	<i>Kalsa, Kamija, Sapatu, Botas, Saia, Vestidu, Kalsina, Kuekas, Bluja. Suteira, Sandálias, Luvas, Pasta, Brinku, Sintu, Fita, Gravata, Meas, Kajaku, Batina, Bata, Sinelu</i>
Transporte	Bicicleta, Taxi, Capacete, Avião, Passageiro, Condutor	<i>Bisikleta, Taxi, Kapasete, Aviaun, Pasajeiru, Kondutor</i>

Escola	Caderno, Livro, Estudante, Aluno/a, Professor/a, Caderneta, Lápis, Lapiseira, Régua, Cadeira, Mesa, Aluno/a, Biblioteca, Educação	<i>Kadernu, Livru, Estudante, Alunu/a, Profesor/a, Kaderneta, Lapis, Lapijeira, Regua, Kadeira, Meja, Alunu/a, Biblioteka, Edukasaun</i>
Religião	Padre, Madre, Bispo, Igreja Bíblia, Catequista, Missa Terço, Reza, Oração etc.	<i>Padre, Madre, Bispu, Igreja, Biblia, Katekista, Misa, Tersu, Reza, Orasaun etc.</i>
Saúde	Doutor/a, Hospital, Clínica, Parteira, Enfermeira, Paciente, Farmácia	<i>Dotor/a, Ospital, Klinika, Parteira, Enfermeira, Pasiente, Farmásia</i>
Político	Parlamento, Ministro/a, Deputado/a, Presidente/a Palácio, Governo, Lei Advogado, Eleição Corrupção, Bandeira etc.	<i>Parlamentu, Ministru/a Deputadu/a, Presidente/a Palásiu, Governu, Lei Advogadu, Eleisaun Korupsaun, Bandeira etc.</i>
Utensílios e Ferramentas	Fogão, Geladeira, Bandeja Xícara, Balde, Copo, Garfo Sofá, Chave de fenda Parafuso, Alicate, Lâmina Aço etc.	<i>Fogaun, Jeladeira, Bandeja Sikra, Balde, Kopu, Garfu Sofá, Xafenda, Parafusu Alkate, Lamina, Asu etc.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quadro - 02: Lista de palavras de português de Portugal na língua tétum para distinguir estrangeirismo de empréstimos.

	Forma original	Forma adaptada	Classificação
Português	Copo	Kopu	Empréstimo
	corrupção	Korupsaun	Empréstimo
	Caderneta	Kaderneta	Empréstimo
	Camisa	Kamija	Empréstimo
	Garfo	Garfu	Empréstimo
	Bandeira	Bandeira	Estrangeirismo
	Emblema	Emblema	Estrangeirismo
	Balde	Balde	Estrangeirismo

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

No quadro acima, algumas palavras são consideradas empréstimos pois estão se adaptando ao sistema linguístico da língua receptora, e outras são estrangeirismos porque estão permanecendo com a mesma grafia e mesma pronúncia, ou seja, não sofrem nenhuma alteração.

De acordo com as mudanças ocorridas no idioma tétum, percebemos que as palavras do português que começam com a consoante “C” seguida de uma vogal, são grafadas com um “K”, e o “ão” do português é registrado com o “aun”, isso deixa claro a da oralidade no registro escrito de palavras no idioma tétum, como: “copo / kopu;

corrupção / korupsaun; caderneta / caderneta; camisa / *Kamija*; catequista / *Katekista* ”. Assim, o estrangeirismo no tétum ocasionado pelo português de Portugal ocorre na escrita de forma oral, ou seja, a escrita é uma tentativa de registro da forma de falar do português. Outras palavras do quadro acima confirmam essa ocorrência. Como por exemplo a palavra “copo” que é registrada no escrito com “Kopu”. Esse registro assemelha-se aos níveis de escrita silábico-alfabética⁷, pela qual as crianças brasileiras quando estão sendo alfabetizadas passam. É o momento que a escrita é representada no papel conforme a o som, os fonemas são pronunciados oralmente, conforme observado também em: hospital para *hospital*; clínica para *Klinika*; Garfo para *Garfu*; dentre outras. De acordo com a teoria de piagetiana adaptada pela Ferreira (1974), o nível de escrita silábica-alfabética da criança nessa fase é convivem as formas de fazer corresponder os sons às formas silábica e alfabética. Assim, consideramos que a escrita do empréstimos linguísticos e estrangeirismos do português dos timorenses, está nesse nível.

Quadro 03: Transformação dos consoantes do português no tétum

Transformando	Português	Tétum
NH – N	Vizinho	Vijiñu
	Cunhada	Kuñada
LH – LL	Julho	Jullu
	Espelho	Espellu
RR – R	Corredor	Koredor
C, Q – K	Conta	Konta
	Quarta	Kuarta
SS, C, Ç, CH – S	Professor/a	Profesor/a
	Paciente	Pasiente
	Terço	Tersu
	Chuteira	Suteira
S – J	Mesa	Meja
O – U	Livro	Livru
	Aluno	Alunu

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

- **Trechos transcritos dos textos online (notícias do Timor-Leste)**

1 - “**Presidente Rejiaun Administrativa Espesial** Oekusi Ambenu (RAEOA) afirma ró Haksolok sei mai.” (TIMOR AGORA, 2019, p.1)

(Presidente Região Administrativa Especial Oecussi Ambeno (RAEOA) afirma barco Haksolok vai vir.) (Literal)

⁷Na hipótese silábica alfabética a criança não se contenta mais em registrar uma letra para cada emissão de som: ela sabe que isso não é mais uma solução aceitável como antes, quando estava na hipótese silábico com valor sonoro. A criança passa a escrever, então, colocando mais letras nos antigos registros silábicos, às vezes usando de forma pertinente, às vezes escolhendo algumas aleatoriamente, para resolver a questão da quantidade. Em outras palavras, ela não escreve ortograficamente no nosso sistema de escrita alfabética, mas está em transição, apropriação de um registro alfabético. Como por exemplo: HXUVVA para CHUVA; KENO para CADERNO; CLEDRO para CALENDÁRIO.

O presidente da Região Administrativa Especial Oecussi Ambeno (RAEOA) afirma que o barco Haksolok vai chegar. (Tradução)

2- “**Asosiasaun Defisiénsia Timor-Leste (ADTL) hatumuk ho Komité Para olimpiku Nasional (CPNTL) realiza atividade desportiva** ba ema ho **defisiénsia.**” (TIMOR AGORA, 2019, p.1)

(Associação Deficiência Timor-Leste (ADTL) junta com Comité Para olímpico Nacional (CPNTL) realiza atividade desportiva para pessoa com de deficiência.) (Literal)

A Associação Deficiência de Timor-Leste (ADTL) junto com o Comité Para olímpico Nacional (CPNTL) realizam atividade desportiva para as pessoas com deficiência. (Tradução)

3- “**Governu Timor-Leste (TL), Repúblika Indonésia (RI) ho Banku Dezenvolvimentu Aziátiku (BDA) asina memorandu kona ba komersiu fronteira no koperasaun entre Timor-Leste no Timor Osidental (na Indonésia).**” (TIMOR AGORA, 2019, p.1)

(Governo Timor-Leste (TL), República Indonésia (RI) com Banco Desenvolvimento Asiático (BDA) assina memorando sobre comércio fronteira e cooperação entre Timor-Leste e Timor Ocidental (na Indonésia).) (Literal)

O Governo de Timor-Leste (TL), República Indonésia (RI) com o Banco de Desenvolvimento Asiático (BDA) assinam um memorando sobre o comércio de fronteira e a cooperação entre Timor-Leste e Timor Ocidental (na Indonésia). (Tradução)

Por meio das descrições dos trechos coletados, queremos mostrar como os empréstimos do português de Portugal são utilizados em diferentes contextos na língua tétum, em que o tétum não tem condição de descrever a situação. Inclusive alguns deles que são substituídos por português mesmo desnecessário. Como vimos na tradução literal do português apresentamos, esses empréstimos se encaixam harmoniosamente, à morfossintaxe da língua tétum, ou seja, estão adaptados na fonologia da língua tétum, mesmo são considerados como *escrita oralizada* do português, assim apresentam características semelhantes.

No aspecto morfossintático, devemos considerar que no tétum praça não tem flexão verbal, assim os verbos são obrigatoriamente acompanhados por pronomes pessoais e os marcadores como palavra **tiha ona** (para indicar **passado**), e **sei** (para indicar **futuro**), por exemplo: Ha’u manda **tiha ona** osan ba Timor. (*Eu já mandei dinheiro para Timor*); Ha’u **sei** manda osan ba Timor. (*Eu mandarei dinheiro para Timor*).

Assim, os verbos emprestados do português, como mostram nos trechos coletados, são só ocorrem na 3ª pessoa do singular embora o sujeito esteja no plural, como nas frases dos números 2 e 3, os verbos estão na 3ª pessoa do singular, mesmo os sujeitos estão no plural. Os verbos encontrados nos trechos acima: **afirma, realiza, asina.**

O tétum-terik, diferentemente o tétum-praça, segundo Hull e Eccles, os verbos flexionam-se por pessoa, e são caracterizados como verbos as palavras que iniciam com **h-**.

hetan – encontrar:

Tétum-Terik	Tétum-Praça	Português
ha'u ketan	ha'u hetan	Eu encontro
ó metan	ó hetan	Tu encontras
Nia netan	Nia hetan	Ele/ela encontra
Ita hetan	Ita hetan	Nós (incl.) encontramos
Ami hetan	Ami hetan	Nós (excl.) encontramos
Imi hetan	Imi hetan	Vós encontrais
Sira retan	Sira hetan	Eles/elas encontram

(HULL E ECCLES, 2005, p.93)

Os trechos retirados mostraram que não há nenhuma frase em que não ocorra empréstimos. Portanto, podemos dizer que na língua tétum não tem nenhum texto que não mistura com os empréstimos do português de Portugal, por exemplo os jornais, podemos pegar quaisquer jornais com edições diferentes sempre existem termos do português.

Em relação os tipos desses empréstimos lexicais, segundo a proposta do Grosjean (1982), existem empréstimos diretos, empréstimos com adaptação fonética/fonológica. Assim, de acordo com as descrições dos empréstimos lexicais do português no tétum, que atualmente são considerados como variedade do português falado na língua tétum, baseiam-se na proposta do Grosjean, os empréstimos do português no tétum são com o tipo de empréstimos diretos, empréstimos com adaptação fonológica, são esses tipos de empréstimos de que dominam no tétum.

Empréstimos diretos são os termos ou as palavras da outra língua que são entrados para outra cultura, e não passa por nenhuma adaptação do sistema linguística da língua importadora, tanto pronúncia quanto escrita, são considerados como peregrinismo ou xenismo e ou estrangeirismo. No caso do tétum, os empréstimos do português inseridos, a maioria são adaptados de acordo com o padrão ortográfico do tétum. Os que são da mesma forma que está no português, são algumas palavras que relacionadas ao campo semântico objeto/utensílio de casa, tais como *lápiz, pasta, botas sofá, bandeja, balde, torta, forma etc.*

O outro é empréstimo com adaptação fonética/fonologia, neste tipo de empréstimos, os termos emprestados, que inseridos numa língua são fonologicamente ou morfologicamente adaptados com o sistema linguístico da língua receptora, ao contrário do tipo de empréstimos direto. Assim, quando um fone do português inexistente no tétum, por exemplo, este é adaptado através da substituição por outro mais próximo, segundo o ponto ou o modo de articulação.

Assim sendo, como apresentam os dados coletados, quase todos os termos emprestados do português já foram adaptados com a ortografia padrão da língua tétum oficialmente que estabeleceu pelo governo de Timor-Leste, e foi elaborado pelo Instituto Nacional de Linguística (INL), com característica de escrita oralizada. O intuito é porque a maioria dos timorenses têm dificuldades de ler e escrever em ortografia do português, pois esta, em vários casos, não se adequa ao sistema fonêmico do tétum.

Por exemplo, o ‘nh’ e ‘lh’ do português não são adequados devido ao ‘h’ aspirado do tétum, uso do ‘k’ para substituir o ‘c’ que não tem no tétum, e o uso de ‘u’ para substituir o ‘o’ no final da palavra do português. Além disso, a ortografia do português possui várias grafias para um som (s- saia, ss- professor, c- cenoura, e ç- começa) ou uma grafia para vários sons (x- anexo, x- texto, x- próximo, x- lixo, e x- exemplo). E salientamos ainda que a maioria que estudou na educação indonésia, aprendeu a escrever com sistema ortográfico diferente do português. Por isso, este padrão ortográfico do tétum pode facilitar os timorenses falante de tétum que tenha tido uma aprendizagem na educação indonésia ou portuguesa, e facilita também a um indivíduo para escrever em outras línguas timorenses porque esta ortografia reflete o sistema fonêmica dessas línguas com uma forma mais coerente e simples. Assim, considerar os sons do português já fazem parte do sistema fonêmico do tétum. E é importante notar que os alfabetos que são existentes na língua tétum por causa dos empréstimos do português de Portugal, são G, J, P, V, X, Z. Os alfabetos nativos da língua tétum são A, B, D, E, F, H, I, K, L, M, N, O, R, S, T, U.

Por meio dessa análise, conforme o estudo de Bloomfield (1961), constatamos que os empréstimos linguísticos do português de Portugal, no idioma tétum caracteriza-se de forma íntima, pois as duas línguas convivem num mesmo território. E também a transferência do léxico português para tétum pode ser considerado uma transferência externa, porque ocorre de uma língua para outra, por meio da dominação. O território de Timor foi conquistado em dois períodos diferentes, o primeiro é a colonização e, o segundo por meio de invasão. A ilha foi anexada como uma província do país do dominador. Assim, a língua penetra lenta e constantemente por meio dos vencedores no território vencido. O povo que deve trabalhar está sujeito aos métodos e à direção dos seus dominadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empréstimo linguístico ocorrido no tétum é utilizado por meio de adaptações fonologias e morfologias pertencem ao Português. Este ocorreu devido a necessidade dos timorenses de se adaptarem à cultura e, principalmente devido o contato de diferentes culturas e línguas em seu país, a exemplo dos portugueses que colonizaram o Timor-Leste por alguns anos, imersão da Indonésia e outros povos. Outro aspecto foi a situação política, como colonização, imigração, escravização etc.

Quanto aos empréstimos linguísticos e estrangeirismo do português no idioma do tétum, percebemos que o contato entre os timorenses falantes da língua tétum e os falantes da língua portuguesa, por meio da colonização, trouxe elementos culturais que não faziam parte dos primórdios históricos do povo Timor-Leste, bem como o contato entre os falantes tétum com os falantes da língua indonésia, por meio da invasão durante vários anos, inseriu também novas culturas da Indonésia para Timor-Leste.

Os empréstimos linguísticos entraram no vocábulo do tétum para nomear as culturas inseridas. Assim, os falantes de tétum utilizam alguns termos de língua portuguesa na comunicação formal, como no debate formal dos membros do governo e também nas interações de tipo formal. Esse fato ocorre também na comunicação cotidiana, muitas vezes são utilizados empréstimos lexicais da língua portuguesa.

Com base nos dados acolhidos, mostra-se que muitas palavras ou termos da língua portuguesa são incorporados à língua tétum, e alguns desses empréstimos já fazem parte das línguas maternas, por exemplo: escola, livro, pão, mesa, cadeira, copo etc. Como comprovam os dados descritivos, o maior número de empréstimos utilizados é nas várias áreas de semântica, isso acontece devido a diferente cultura inserida no

país. Neste sentido, o caso da necessidade ou não do Timor fazer empréstimos para se comunicar oficialmente, na verdade, é necessário emprestar devido à velocidade e à quantidade de entrada das novas realidades, e não só entra uma palavra ou expressão, mas vários termos em vários contextos. Isso faz com que os falantes do Timor não consigam renomear as novas os elementos culturais inexistentes na cultura dos timorenses.

Essa investigação nos levou a perceber o quanto o fenômeno empréstimo é universal e contínuo em todas as línguas naturais, o que nos leva a refletir também acerca do fortalecimento linguístico do povo timorense e de fonte de análise e estudo para os pesquisadores quanto ao contato com diversas línguas, além de fornecer informações sobre as palavras introduzidas no tétum para facilitar o entendimento de qualquer pessoa a conhecer e distinguir esses léxicos.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. **Neologismo – Criação lexical**. São Paulo: Ática, 1994.

BLOOMFIELD, Leonard. **Language**. London: George Allen & Unwin, 1967.

CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. São Paulo. Brasiliense, 1986.

CARVALHO, Nelly. **Empréstimos Linguísticos na Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez. 2009.

CORREIA, Margarita e LEMOS, Lucia San Payo de. **Inovação lexical em português**. Lisboa: Edições Colibri, 2005.

COSTA, Luís. **O Tétum, Fator de Identidade Nacional**. In: Revista de Letras e Cultura Lusófonas. Nº14. Lisboa: Instituto Camões, 2001.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas.

GONÇALVES, P. & SITOIE, B. **Mudanças linguística em situação de contato de caso do Changana e do Português**. In: Travessias. Nº 1/99. Rio de Janeiro, 2000.

GROSJEAN, F. **Life with two languages: na introduction to bilingualism**. Harvard University Press, 1982.

HOUAISS, A. **Dicionário Eletrônico da Língua Portuguesa**. 2010.

HULL, Geoffrey e ECCLES, Lance. **Gramática da Língua Tétum**. Lidel, Lisboa-Porto-Coimbra, 2005.

MAGALHÃES, António Leite. **A ilha de Ataúro: Notícia sobre a ilha e seus habitantes**. Boletim da sociedade de geografia de Lisboa. 36ª série. Vol. 1-3:53-70. Vols. 4-6:164-178. 1918

MOLINA, Daniele de Souza Leite. **Empréstimos linguísticos no campo lexical: a contribuição do português para o léxico da língua inglesa**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Guia de uso do português: confrontando regras e usos**. São Paulo: UNESP, 2003.

NGUNGA, Armindo. **Empréstimos Nominais de Português**. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2009.

OLIVEIRA, Luna de. **Timor na história de Portugal**. Vol. 1. Lisboa. Agência Geral das Colónias, 1949.

RAMOS, H. J. **Timor-Leste – Amanhã em Díli**. Lisboa: Dom Quixote, 1994.

RUAK, T. M. **A importância da Língua Portuguesa na Resistência Contra Indonésia**. In: Camões – Revista de Letras e Culturas Lusófonas. Nº 14. Lisboa: Instituto Camões, 2001.

SANTOS, Agenor Soares dos. **Dicionário de anglicismos e de palavras inglesas correntes em português**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SAPIR, Edward. **El Lenguaje: Introducción al Estudio de Habla**. Tradução de Margit y Antonio Alatorre. México-Buenos Aires: Breviários (del fondode cultura económica). 2 ed. 1962.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TORRANO, Sandra Delneri Petean. **Produtividade e criatividade de léxico: os neologismos na área da informática.** Universidade São Paulo, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

WEG, Rosana Morais e JESUS, Virgínia Antunes de. **A língua como expressão e criação.** São Paulo: Contexto, 2011.

RDTL. Constituição da República Democrática de Timor-Leste de 2002. Disponível em: http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2010/03/Constituicao_RDTL_PT.pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2019.

_____. Censo populacional de 2015, disponível em: <http://timor-leste.gov.tl/?p=13777>>. Acesso em: 08 de setembro de 2019.

_____. História de Timor-Leste. Disponível em <http://timor-leste.gov.tl/?p=29>>. Acesso em: 08 de setembro de 2019.

<https://brainly.com.br/tarefa/19125941#readmore>. Acesso em: 16 de novembro de 2019.

<http://timoragora.blogspot.com/>. Acesso em: 12 de setembro de 2019.

<http://www.tatoli.tl/>. Acesso em: 12 de setembro de 2019.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, gostaria de agradecer à Deus, pois é Ele quem cuida de mim ao longo de todos esses anos, me dá força e coragem para enfrentar todos os obstáculos durante a minha jornada. Obrigada, meu Pai do céu!

Aos meus queridos pais, Ildfonso Esteves e Maria Eugênia, pelo seu amor incondicional, por acreditarem em mim, por terem me dado apoio, mesmo estão distantes, e por muitas vezes terem se sacrificados para me dar tudo o que precisei.

Aos meus queridos irmãos, Mariazinha, Artimegia, Jacinta, Lúcia, Luciano, Natália, Manuela e Jenilda, que sempre me apoiarem em todos os momentos. Obrigada!

Aos meus queridos avôs, Paulo Esteves (*in memoriam*), Anastácia Esteves (*in memoriam*), Afonso Esteves, Maria Esteves, Adão da Costa (*in memoriam*), Luís da Silva (*in memoriam*), Rosalina de Araújo; e aos meus queridos tios, Amâncio Esteves, Azinha dos Santos, Mateus Esteves (*in memoriam*), Lúcia Esteves (*in memoriam*), Olávio Esteves, Benedita dos Santos, Assunção da Costa, Adelina Ximenes, Alcina da Costa (*in memoriam*), Domingas da Costa (*in memoriam*), Inácia da Costa (*in memoriam*), Sara Canossa (*in memoriam*), Domingos da Costa (*in memoriam*), Venâncio da Costa, Anina dos Santos, e Verdial da Silva, que sempre me apoiaram, e contribuíram ativamente a minha formação acadêmica. Muito obrigada!

A minha amiga irmã, Herménia Madeira e toda a sua família, que me ajudaram durante a minha vida acadêmica. Peço a Deus que continue fortalecendo nossa amizade.

Ao meu amado Juvêncio Amaral, pelo amor, carinho, companheirismo, incentivo, e principalmente pela paciência. Ele, quem compartilhou bons e maus momentos comigo, fazendo meu dia ser diferente e melhor. Obrigada por existir e paciente comigo, te amo!

Agradeço também, as minhas queridas amigas irmãs, Novélia Cardoso e Josefina Moniz, que sempre estiveram ao meu lado, vocês são como uma família para mim. Muito obrigada pela amizade e convivência!

A minha orientadora, Prof^a. Iara Francisca Araújo Cavalcanti, pela orientação, pelo seu tempo e confiança para realização deste trabalho e aos demais componentes da banca Prof^a. Amasile Coelho Lisboa da C. Sousa e Prof^a. Dalva Lobão Assis, para que este trabalho fosse concluído com sucesso. Muito obrigada!

A Coordenação de Relação Internacional (CoRI), pela ajuda e pela toda a orientação acadêmica.

Aos todos os professores da UEPB, que me transmitiram os seus conhecimentos por meio de processos de formação acadêmico para minha vida profissional. Obrigada por tudo!

Aos meus colegas da turma, principalmente, a minha querida amiga, Erica Mayara, pela amizade e sempre me ajuda em todas as dificuldades que enfrentei ao longo dos períodos acadêmicos. MUITÍSSIMO obrigada, amiga, de coração. Você foi maravilhosa comigo e estou grata por tudo. Que Deus te abençoe grandemente!

E ao governo de Timor-Leste por nos dar essa oportunidade. Muito obrigada!

A todos que fazem parte do meu processo acadêmico, meus sinceros agradecimentos.

MUITÍSSIMO obrigada!